

AS EXPERIÊNCIAS DE HORROR NA INFÂNCIA NO FILME *CORALINE*

RODRIGUEZ, Alexia¹; ACKER, Ana².

PALAVRAS-CHAVE: medo; horror; *Coraline*; infância; animação.

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo identificar e analisar elementos que remetem às experiências de horror relacionadas à infância presentes na animação *Coraline* (2009), de Henry Selick. A pesquisa se torna relevante devido ao alto índice de consumo das animações pelo público em geral, assim como infantil, normalmente negligenciado pelo gênero de horror em *live actions*. O estudo se dá por meio do método de análise filmica, sendo que a amostra de cenas escolhidas compõe um *video essay*³. Os principais conceitos abordados no texto estão relacionados ao cinema de horror (ACKER, 2017 e CARVALHO, 2016) e o de animação (PIMENTEL, 2013), assim como os medos infantis mais frequentes e as possíveis origens (NASI, 2016 e STORCH, 2016). O medo está presente desde os primeiros sopros de vida, como instinto de preservação e proteção (STORCH, 2016). Sua origem e tipo mudam ao longo do tempo, de acordo com o surgimento de novas necessidades de defesa, estando ligado ao desenvolvimento da criança. A partir dos quatro anos, por exemplo, a imaginação se desenvolve e é notado um medo do sobrenatural, que pode estar ligado ao conteúdo que a criança assiste (STORCH, 2016). Os filmes de horror são pensados para produzir esse tipo de sensação, já que “o código principal é gerar medo no espectador por meio de narrativas que abordam o sobrenatural, o fantástico, a violência, a morte” (ACKER, 2017, p. 21). Tais elementos que despertam medo não estão presentes apenas em filmes convencionais de horror, mas também em animações. A partir dos estudos realizados, foi possível perceber que temores comuns do cotidiano da criança - medo da falta de afeto ou abandono dos pais, medo de insetos e de mudanças repentinas de ambiente - adquirem aspectos sobrenaturais tanto narrativa quanto esteticamente. Por meio de elementos fantásticos, *Coraline* expressa questões da realidade da infância, seja na

¹ Graduanda do curso de Publicidade e Propaganda da ULBRA Canoas. E-mail: alexiarodriguez@rede.ulbra.br

² Professora do Curso de Jornalismo da ULBRA Canoas e doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS. E-mail: ana.acker@ulbra.br

³ Link do video essay: <https://vimeo.com/339156787>

atualidade ou no imaginário cultural acerca dessa fase do desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

ACKER, Ana. **O dispositivo do olhar no cinema de horror found footage**. 2017. 219 p. Tese de doutorado (Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2017.

CÁNEPA, Laura. **Medo de quê?** Uma história do horror nos filmes brasileiros. 2008. 498 p. Tese de doutorado (Multimeios) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2008.

NASI, M. T. C. C. **A representação da imagem do medo em crianças de 6 a 11 anos**. 2016. 185 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

_____. O Estranho Prazer no Medo: Um ensaio sobre o horror à infância do telespectador. In: GARCIA, Demian (org.). **Cinemas de Horror**. São José dos Pinhais, PR: Editora Estronho, 2016. p. 192 – 196.

PIMENTEL, Danieli.. **O cinema de animação em Coraline e o Mundo Secreto**. Pará: Anais do Intercom, 2013.

ROURE, Glacy e SÁ, Ana Carolina. **O Vincent e Frankenweenie: a infância no cinema “expressionista” de Tim Burton**. Goiás, 2015.

STORCH, C. R. L. **Estudo sobre os fatores de medo e os fatores de proteção na infância em uma visão Junguiana**. Criação de Instrumento para Avaliar Medo e Proteção na Infância. Tese de Doutorado em Psicologia Clínica – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016.